

O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Amanda Ferreira dos Santos², Felipe Vidigal Sette da Fonseca², Mário Lucas Turbino², Paula Jamila Lima Castro², Maria Tereza Brandi³

Resumo: *O presente trabalho visa analisar e discutir a importância do conhecimento e dos papéis da escola e do professor em relação aos problemas de aprendizagem causados pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças. Como parte do processo de construção de ideias, discutiremos o conceito, causas, diagnóstico e tratamento desse distúrbio. Será analisado como se processa a aprendizagem com essas crianças. Sendo que dentre as inúmeras dificuldades de convivência que elas apresentam está o de baixo desempenho escolar. Aproximar professor, família e aluno é fundamental para que se possa mostrar a importância do processo de aprendizagem e o papel que este processo desempenha na vida desses*

Palavras-chave: *Criança; família; problemas de aprendizagem; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.*

Introdução

O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade) é um distúrbio que atinge uma parte do cérebro do ser humano, causando algumas variações de comportamento como: desatenção, agitação (hiperatividade) e impulsividade, levando crianças, adolescentes e, às vezes, adultos a desenvolverem grandes dificuldades em relacionamentos bem como apresentarem comportamentos variados. O diagnóstico da doença é comportamental, verificando se a

¹ Pesquisa realizada como requisito para obtenção de créditos na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia.

² Graduandos do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa – MG; E-mail: fvidigalpsico@gmail.com

³ Professora do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA, Viçosa – MG; E-mail: tereza_brandi@yahoo.com.br

pessoa apresenta os sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção características, que afetam a integração da criança com todo o seu mundo: em casa, na escola e na comunidade em geral (GOLDSTEIN, 1994). É um distúrbio de interação, sendo que seu diagnóstico é difícil e complexo.

Segundo Oliveira e Albuquerque (2009), as pesquisas estimam que, para cada caso de TDAH, ocorra prevalência mundial na ordem dos 5,2% maior no sexo masculino do que no feminino, ou seja, essa patologia atinge mais as pessoas do sexo masculino. No entanto, meninos e meninas podem apresentar problemas iguais como resultados de hiperatividade.

De acordo com pesquisa realizada por Goldstein (1994), conclui-se que cerca de 20 a 30% das crianças com TDAH podem ter problemas de desatenção sem problemas significativos de excesso de atividade ou impulsividade. Ainda, tais crianças têm maior probabilidade de desenvolver depressão de ansiedade, de comportamento perturbador e um desempenho escolar mais fraco, tendo maior dificuldade de aprendizagem. Neste caso, torna-se fundamental a atuação do professor em sala a fim de auxiliar a criança no processo de aprendizagem e de interação entre crianças – professor – família.

O presente trabalho surgiu da preocupação em conhecer, diagnosticar e entender a criança portadora de TDAH, e, a partir disso, sugerir comportamentos e atividades educativas que sejam realmente eficazes para esses alunos.

Revisão de Literatura

Estudos científicos mostram que portadores de TDAH têm alterações na região frontal e em suas conexões com o resto do cérebro. O que parece estar alterado nessa região cerebral é o funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores. Existem causas que foram investigadas para essas alterações nos neurotransmissores da região frontal e suas conexões. Os possíveis fatores causais são: hereditariedade, substâncias inseridas na gravidez, sofrimento fetal, exposição ao chumbo e problemas familiares.

O diagnóstico de TDAH não é feito apenas por um questionário e sim por vários testes e etapas levando o profissional capacitado a chegar à conclusão se a criança é ou não hiperativa.

Os sintomas são divididos em dois grupos, os relativos à desatenção ou a hiperatividade (agitação) e impulsividade. De acordo com Rohde (1997), conforme o grupo de sintomas que possuem, as crianças com TDAH podem ser do tipo: TDAH hiperativo, TDAH desatento ou TDAH combinação dos dois (hiperativo e desatento).

O tratamento para TDAH envolve o uso de medicação, geralmente algum psicoestimulante específico para o sistema nervoso central, uso de alguns antidepressivos ou outras medicações. Deve haver um acompanhamento do progresso da terapia, através da família e da escola. Além do tratamento medicamentoso, uma psicoterapia deve ser mantida na maioria dos casos.

Alunos com TDAH exigem certa atenção do professor, que frequentemente acaba entrando em conflito com estes, já que normalmente tais alunos não se comportam de maneira adequada, atrapalhando a aula e dispersando a turma, e muitas vezes eles não atingem o resultado esperado pelo professor. A criança hiperativa se move na sala de aula o tempo todo, mostrando uma variedade de comportamento, sendo por vezes intitulada como desobediente. A desatenção pode comprometer o desempenho da criança, evidenciando-se até pela caligrafia desleixada, erros por desatenção e papéis enxovalhados (BENCZICK, 2000).

Goldstein (1994) relata que o comportamento da criança hiperativa é desigual, imprevisível e não reativo às intervenções normais do professor. Poucos professores têm conhecimento sobre o TDAH, obtendo muitas vezes uma percepção errônea sobre o transtorno.

Segundo Russel A. Barkley (2002), as crianças com TDAH têm grandes dificuldades de ajustamento diante das demandas da escola. Um terço ou mais de todas as crianças portadoras desse déficit ficarão para atrasadas na escola no mínimo uma série, durante sua carreira escolar. Conforme o mesmo autor, 35% dessas pode mesmo nunca completar o Ensino Médio.

É de extrema importância que alunos com TDAH sejam motivados nas práticas do dia a dia. Esses sujeitos necessitam de professores capacitados, pois sua inconstância de atenção e não déficit de atenção fazem com que sejam capazes de uma hiper concentração quando houver motivação.

Considerações finais

A hiperatividade, denominada na medicina como Desordem do Déficit de Atenção-DDA, pode afetar crianças, adolescentes e até mesmo alguns adultos. Os sintomas variam de brandos a graves e podem incluir problemas de linguagem, memória e habilidades motoras. Embora a criança hiperativa tenha muitas vezes uma inteligência normal ou acima da média, o estado é caracterizado por problemas de aprendizado e comportamento.

Apesar de não se poder determinar, como geralmente ocorre sobre as demais doenças, o TDAH é um processo difícil, mas não impossível de se diagnosticar. Isto só poderá acontecer em sessões com profissionais envolvidos no processo e também com a participação da família e educadores. Assim, deve considerar de grande relevância que as instituições educacionais, juntamente com as famílias e profissionais qualificados, estejam interados e conscientes para que o diálogo se estabeleça como primeiro passo para promover o entendimento, de maneira que, assim, possam cumprir adequadamente o elevado papel social que possuem.

Referências Bibliográficas

BARKLEY, Russel A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH):** Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica:** características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

GOLDSTEIN, S. e GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade:** como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 3a edição. Campinas: Papyrus, 1994 (Série Educação Especial).

OLIVEIRA, Célia G., ALBUQUERQUE, Pedro B. **Diversidade de resultados no estudo do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v.25. n.1. Brasília. Jan./Mar. 2009.

ROHDE, Luis Augusto P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: ARTMED, 1997.

